

## PROJETO DE MONITORIA “ANATOMIA AO VIVO”: UM TRABALHO QUE TRANSCENDE AS PORTAS DA UNIVERSIDADE

*Mateus Queiroz Freire Leão<sup>1</sup>; Raquel Aragão Maciel<sup>1</sup>; Leonel Azevedo da Silva Neto<sup>1</sup>; Jaciel Benedito de Oliveira<sup>2</sup>; Fábio Andrey da Costa Araújo<sup>3</sup>; Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho<sup>4</sup>*

1. Graduando em Odontologia. Universidade de Pernambuco (UPE). Campus Arcoverde.
2. Doutorando em Biociência Animal. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor Assistente do Departamento de Anatomia. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
3. Doutorando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. UPE. Campus Camaragibe. Professor Assistente de Anatomia e Fisiologia dos Sistemas – UPE. Campus Arcoverde.
4. Mestre em Clínicas Odontológicas. Universidade Potiguar (UnP). Professor Assistente de Anatomia e Fisiologia dos Sistemas – UPE. Campus Arcoverde.

### RESUMO

Conhecer o corpo humano é imprescindível, desde seu funcionamento até sua morfologia; além de obrigatório aos profissionais da área de Saúde, tal conhecimento deve abranger outras populações, como o Ensino Básico, já que a Anatomia e a Fisiologia Humana são componentes curriculares vistos com maior ênfase no campo universitário do que no escolar. Evidencia-se um grande problema na educação brasileira: a falta de incentivo à integração “Universidade-Escola”. O Projeto “Anatomia ao Vivo”, propôs integrar alunos do nível médio do ensino público com a universidade através de monitores. Alunos do Ensino Médio (n=74) participaram do Projeto por intermédio de visitas ao Laboratório de Anatomia da Universidade de Pernambuco/Campus Arcoverde; após cada visita, responderam a um questionário que avaliou diversas variáveis da atividade. Praticamente metade dos estudantes optou pela área de Saúde e grande parte participou com intuito de que a “aula” dos monitores influenciasse na decisão da carreira profissional. A interação “Universidade-Escola” resultou em uma construção positiva do ensino-aprendizagem, aliando a prática à teoria, despertando interesse sobre o corpo humano, suas estruturas e do entendimento do que é Anatomia e Fisiologia.

**Palavras-chave:** Anatomia. Fisiologia. Educação em Saúde.

### MONITORING PROJECT “LIVE ANATOMY”: A WORK THAT TRANSCENDS UNIVERSITY DOORS

### ABSTRACT

Knowing the human body is essential, from its function to its morphology. In addition to be mandatory for health professionals, such knowledge should cover other populations, such as the Basic Education, since Anatomy and Human Physiology curriculum components are studied with more emphasis on university context than in school one. There is a problem in Brazilian education: the lack of stimulus for integrating University and School. The project “Live Anatomy”, proposed the integration of high school students of public education with the university through monitors. High school students (n = 74) participated in the project through visits to the Anatomy Laboratory of the University of Pernambuco / Arcoverde Campus; after each visit, they answered a questionnaire that evaluated several variables of the activity. Nearly half of the students opted for Health area and they largely participated with the intention that the monitor’s “lesson” would influence on in their career decision. The interaction “University-School” resulted in a positive construction of teaching and learning, combining both practice and theory, raising concern about the human body, its structures and the understanding of what is Anatomy and Physiology.

**Keywords:** Anatomy. Physiology. Health Education.

## INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é uma disciplina ministrada para alunos da área da saúde e outras áreas afins. Geralmente, ela é ministrada no início das graduações com a intenção de apresentar de maneira específica as partes componentes do corpo humano e seus sistemas correlacionados, sendo sua compreensão fundamental para a efetivação de estudos práticos (1). Esta disciplina busca a compreensão da organização morfofuncional dos principais sistemas orgânicos do homem e requer do aluno a aprendizagem de termos técnicos e específicos até então desconhecidos por eles e que guiarão na sua prática profissional.

A Anatomia Humana tem passado por transformações, com o passar de sua história. Primordialmente o que era antes uma arte de seccionar passou a ser considerada uma ciência responsável pela soma de conhecimentos da forma, que em conjunto com a Fisiologia Humana passou a se preocupar com o valor funcional dentro da forma (2). Isso evidencia de uma forma simples as definições de Anatomia e Fisiologia Humana que sempre foram conteúdos de difícil absorção por profissionais de saúde. Conhecer e entender o funcionamento e a morfologia do corpo humano não deve ser prioridade destes profissionais, pois estudar Anatomia e Fisiologia é descobrir-se como ser vivo (3). Para tanto, deve haver uma apropriação de conhecimentos, capacidades precisas, estratégias de aprendizagem, uma vez que conhecimento não são coisas e memória não é um sistema de arquivos (4).

Neste processo de aprendizado da Anatomia nos cursos superiores, destacam-se o papel do monitor. A atividade de monitoria tem, em sua essência, a intenção de propiciar ao acadêmico-monitor o início do "treinamento" em uma futura carreira docente. Costumeiramente, as atividades desenvolvidas pelos monitores de Anatomia Humana e Fisiologia dos Sistemas restringem-se em orientar e repassar o conteúdo das aulas práticas aos alunos que cursam o componente curricular relacionado.

Entretanto, sabe-se que uma das funções das Universidades brasileiras, além de formar profissionais adequados e gerar conhecimento através da pesquisa, é estender sua produção e atividades para a comunidade. Com base nisso, idealizou-se o Projeto de Monitoria "*Anatomia Ao Vivo*", desenvolvido durante o ano de 2013 pelo Curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco-UPE/*Campus Arcoverde*, contemplando as ações básicas de monitoria e expandindo as ações à comunidade "extramuros" da faculdade, sendo comparado com um verdadeiro Projeto de Extensão Universitária.

O ensino da Anatomia é importante por prover o contexto para a síntese e a integração das informações sobre o corpo humano, levando ao melhor preparo para

um exame físico efetivo (5). O valor da Anatomia é indiscutível, seja para fins de ensino escolar, seja na pesquisa, numa contínua revisão e ampliação de conhecimentos (2). Dessa forma, é importante abrir as portas dos laboratórios para que a comunidade extra-acadêmica possa interagir e complementar os ensinamentos obtidos nas aulas de aula dos colégios.

Em vista disto, objetivou-se possibilitar que monitores do componente de Anatomia e Fisiologia dos Sistemas pudessem interagir com estudantes de Ensino Médio do Município de Arcoverde (PE), no Laboratório de Anatomia, despertando nestes o interesse acerca das estruturas constituintes do corpo humano, bem como, trazendo a realidade da Universidade mais próxima a esta população; em contrapartida, os acadêmicos se beneficiaram com o enriquecimento interpessoal e, possível estímulo tanto à carreira docente, quanto de atividades de pesquisa e/ou extensão.

Essa iniciação à docência foi baseada nas chamadas virtudes do educador do professor Paulo Freire. Tais virtudes tentam diminuir as disparidades entre educador e aluno, no caso monitores. Virtudes como espontaneísmo e manipulação, discurso e prática, o aqui e ali foram bastante empregadas, entretanto, a conjunção entre a teoria e prática na formação dos futuros profissionais através de ações sistematizadas e voltadas a questões sociais relevantes, como a integração "Comunidade-Universidade", foi a tônica do Projeto "Anatomia Ao Vivo". Diante disso, o objetivo deste trabalho foi verificar o estímulo à aprendizagem através da prática ministrada por monitores de Anatomia e Fisiologia, proporcionado pelo referido projeto e a influência do mesmo sobre os estudantes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente trabalho foi fruto do projeto intitulado "Anatomia Ao Vivo", cujo mesmo foi contemplado com bolsa após concorrência ao Edital PROGRAD/PFAUPE/UPE n.º 007/2012, sendo desenvolvido entre os meses de março e dezembro de 2013. O trabalho foi realizado por discentes do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus de Arcoverde, nas dependências do laboratório de Anatomia do mesmo.

Foi realizado um contato prévio com um centro educacional do Município de Arcoverde (Mesorregião do Sertão do Estado de Pernambuco). Foram selecionados 74 alunos de forma aleatória do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA),

instituição de cunho público estadual, cursando o Ensino Médio na modalidade de "supletivo".

Três visitas foram realizadas ao Laboratório de Anatomia para a aula de interação dos monitores com estudantes do Ensino Médio de Arcoverde (PE). Os estudantes foram divididos em 3 grupos com cerca de 24 indivíduos cada, para a realização das visitas em momentos distintos.

Os conteúdos dos diversos sistemas orgânicos que compõe o ser humano foram distribuídos em quatro bancas, colocadas da seguinte forma: sistemas ósseo e articular (bancada #1); sistemas muscular e circulatório (bancada #2); sistemas respiratório, urinário e reprodutor (bancada #3); sistemas digestório e nervoso (bancada #4). Durante as visitas, o grupo de estudantes se distribuíram em quatro subgrupos referentes a cada uma das bancadas organizadas. Num sistema de rodízio, os subgrupos se reversaram entre as bancadas, passando pela explanação do conteúdo de todos os sistemas orgânicos (Figura 1).



**Figura 1.** Visitas do ensino médio ao laboratório de anatomia: participação no projeto "Anatomia Ao Vivo".

Cada um dos monitores, previamente orientados, ficou responsável por uma bancada de conteúdos, e além de guiar os estudantes nas dependências do

Laboratório de Anatomia, foram os responsáveis pela apresentação do conteúdo e esclarecimento das dúvidas, na supervisão dos professores orientadores.

A ação educativa durava cerca de 3 horas, onde era permitido e instigado que esses estudantes levantassem questões e dúvidas para discussão com os monitores, bem como manipulassem os modelos anatômicos, estimulando a curiosidade, memória visual e tátil dos alunos.

Ao término das visitas, cada estudante respondeu a um rápido questionário avaliativo sobre a visita (Figura 2), adaptado do estudo de Pinto e Pierucci (6).

As questões objetivas do tipo “SIM” e “NÃO” foram divididas em eixos temáticos: eixo A com questões gerais e conhecimentos prévios acerca do corpo humano (“P1” a “P3”); eixo B que contemplava questões referentes à experiência com simuladores anatômicos (“P4” a “P6”); eixo C que questionava sobre a carreira que pretende seguir (“P7” e “P8”); e o eixo D formado por questões sobre a satisfação ou não dos estudantes com a atividade proposta (“P9” a “P14”). Sobre a preferência do sistema orgânico que mais o aluno se identificava, foi questionado antes e após a experiência de apresentação do conteúdo. Estes podiam escolher um sistema ou vários.

Os resultados passaram por análise estatística descritiva e os dados foram representados através de gráficos.

## RESULTADOS

Em relação às questões gerais e conhecimentos prévios acerca do corpo humano (Eixo “A”: P1, P2 e P3), a maioria dos estudantes maioria demonstrou ter ciência daquilo que representava a anatomia humana, bem como da importância da mesma, porém uma porcentagem relativamente grande dos jovens (45,95%) não sabe identificar com certeza a situação de normalidade em seus organismos (Figura 3).

Sobre o Eixo “B” (experiência com simuladores anatômicos) a maioria dos alunos afirma que já conheceu um laboratório de anatomia e que o próprio colégio possui peças anatômicas para estudo. Ainda relataram que se a instituição de Ensino Médio não possuísse tais modelos, esta, deveria disponibilizar para a adoção pedagógica (Figura 3).

Também foi relatado que a referida experiência propiciada pela visita e pelo projeto “Anatomia ao Vivo”, os ajudaria na opção por qual profissão seguir futuramente (P7). Paralelo a isso, uma parcela expressiva de 44,59% dos estudantes optará por funções na área da Saúde (P8) – Eixo “C”. A Figura 3 ilustra, em números absolutos, os resultados dos Eixos A, B e C.

**Questionário avaliativo sobre a visita ao laboratório de Anatomia  
PROJETO "ANATOMIA AO VIVO"**

**Eixo "A": Conhecimentos prévios**

- 1) Você entende o que é anatomia humana?  
 SIM       NÃO
- 2) Você acha importante o conhecimento do corpo humano?  
 SIM       NÃO
- 3) você sabe identificar o que é fisiologicamente e anatomicamente "normal" no seu corpo?  
 SIM       NÃO

**Eixo "B": Experiência com simuladores anatômicos**

- 4) Você já visitou algum laboratório de anatomia humana?  
 SIM       NÃO
- 5) Seu colégio possui alguma peça artificial ou simulador de estruturas anatômicas para estudo?  
 SIM       NÃO
- 6) Caso seu colégio não possua tais simuladores anatômicos, você considera importante que o mesmo disponibilize esses recursos?  
 SIM       NÃO

**Eixo "C": Escolha profissional**

- 7) Você considera que esta visita pode lhe ajudar (ou ajudou) na escolha de sua futura profissão?  
 SIM       NÃO
- 8) Você escolherá (ou já escolheu) atuar futuramente em alguma profissão da área de saúde?  
 SIM       NÃO

**Eixo "D": Grau de satisfação com a atividade**

- 9) Você achou interessante receber informações sobre os sistemas humanos por um estudante universitário?  
 SIM       NÃO
- 10) Após conhecer o trabalho desenvolvido em uma monitoria, você teria interesse em ser um "futuro monitor"?  
 SIM       NÃO
- 11) Você achou que o monitor (estudante universitário) soube interagir satisfatoriamente com você e seu grupo?  
 SIM       NÃO
- 12) Você achou que o monitor (estudante universitário) tinha um domínio adequado do assunto explicado?  
 SIM       NÃO
- 13) Você achou que essa forma de aula, baseada na prática aliada à teoria, deveria ser aplicada no seu dia-a-dia no ensino médio?  
 SIM       NÃO

**Interesses e sugestões:**

Antes da visita, qual dos sistemas abaixo mais despertava seu interesse para estudo?

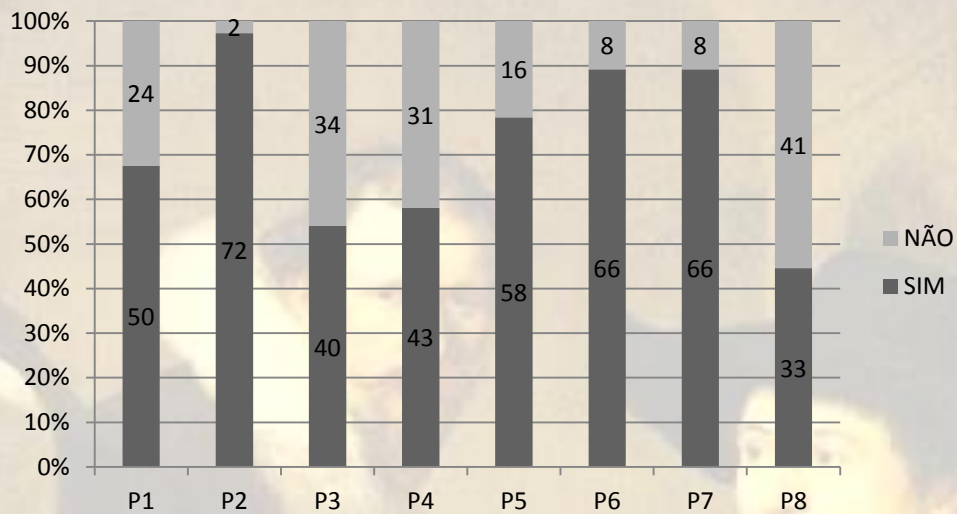
- Sistema ósseo  
 Sistema articular  
 Sistema muscular  
 Sistema nervoso  
 Sistema circulatório  
 Sistema respiratório  
 Sistema digestivo  
 Sistema urinário  
 Sistema reprodutor

Após da visita, qual dos sistemas abaixo mais despertava seu interesse para estudo?

- Sistema ósseo  
 Sistema articular  
 Sistema muscular  
 Sistema nervoso  
 Sistema circulatório  
 Sistema respiratório  
 Sistema digestivo  
 Sistema urinário  
 Sistema reprodutor

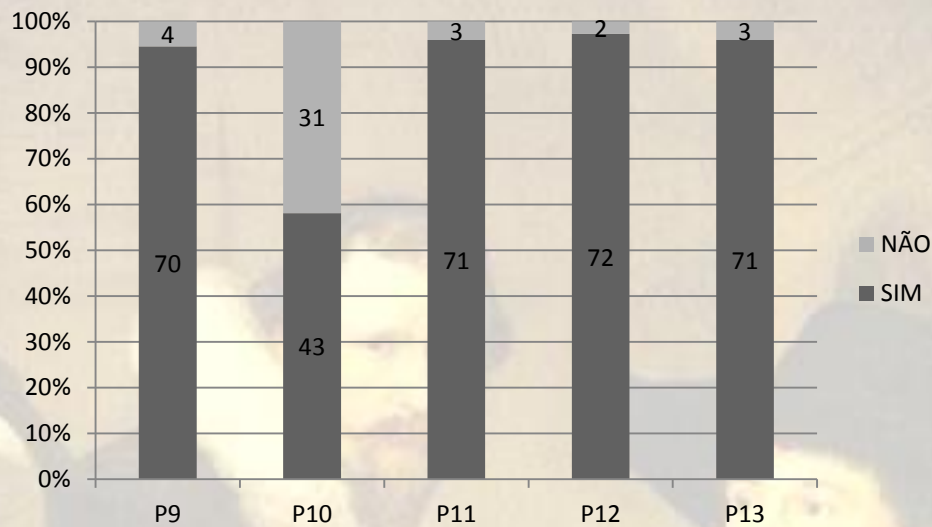
Caso tenha alguma sugestão sobre a visita realizada, favor citá-la abaixo:

**Figura 2.** Questionário avaliativo sobre a visita e participação no projeto "Anatomia Ao Vivo".



**Figura 3.** P1: Você entende o que é anatomia humana? ; P2: Você acha importante o conhecimento do corpo humano?; P3: você sabe identificar o que é fisiologicamente e anatomicamente "normal" no seu corpo?; P4: Você já visitou algum laboratório de anatomia humana?; P5: Seu colégio possui alguma peça artificial ou simulador de estruturas anatômicas para estudo?; P6: Você considera importante o colégio disponibilizar os modelos anatômicos?; P7: Você considera que esta visita pode lhe ajudar (ou ajudou) na escolha de sua futura profissão?; P8: Você escolherá (ou já escolheu) atuar futuramente em alguma profissão da área de saúde?. Onde P1, P2 e P3 são do Eixo "A"; P4, P5 e P6 são do Eixo "B"; e P7 e P8 são do Eixo "C". Números absolutos relacionados à porcentagens.

No Eixo "D" (grau de satisfação com a atividade) verificou-se ampla satisfação com o trabalho desenvolvido pelos monitores, pelo projeto "Anatomia ao Vivo", e principalmente pelo desejo de que ações como esta sejam integradas ao cotidiano escolar. De maneira geral, nota-se por este eixo que a maioria dos estudantes contemplados pelo presente projeto ficou satisfeito com a proposta e objetivo do projeto (Figura 4). Entretanto, como nem todos querem seguir a área da Ciências da Saúde e Biológicas, o interesse dos mesmos em querer ser um "futuro monitor" não foi ampla maioria (58,1%) (Figura 4).



**Figura 4.** Eixo “D”: Grau de satisfação com a atividade. P9: Você achou interessante receber informações sobre os sistemas humanos por um estudante universitário?; P10: Após conhecer o trabalho desenvolvido em uma monitoria, você teria interesse em ser um “futuro monitor”?; P11: Você achou que o monitor soube interagir satisfatoriamente com você e seu grupo?; P12: Você achou que o monitor tinha um domínio adequado do assunto explicado?; P13: Você achou que essa forma de aula, baseada na prática aliada à teoria, deveria ser aplicada no seu dia-a-dia no ensino médio?. Números absolutos relacionados à porcentagem.

Sobre a preferência do sistema orgânico que mais o aluno se identificava, notou-se um crescente interesse por todos os sistemas, após a visita ao Laboratório de Anatomia, exceto em um deles, o sistema reprodutor, pois, apesar de muita curiosidade, foi o menos citado no término da aula.

De forma subjetiva, foi verificada a importância e a satisfação dos estudantes pelo projeto “Anatomia Ao Vivo” ficou evidente mediante o depoimento de alguns dos estudantes visitante, dos quais se destacam os seguintes: *“Deveriam voltar mais vezes para que possamos ter mais conhecimentos”*; *“Eu achei muito interessante, pena que o tempo é pouco, para aprender mais”*; *“Às vezes é sempre bom pegar conhecimento de assuntos e aprofundá-los para aumentar e melhorar o nosso aprendizado”*. Também foi verificado que para estes alunos é importante que a teoria esteja aliada à crescente prática.

## DISCUSSÃO

Dentre as diversas atividades da monitoria, e função dos discentes monitores, está o de despertar o interesse dos estudantes do Ensino Médio ao estudo da Anatomia e Fisiologia dos Sistemas, contribuindo de forma significativa para a Extensão Universitária, para um dos pilares da tríada clássica do Ensino Superior (ensino-pesquisa-extensão), ampliando a relação “comunidade-universidade”. Neste



contexto, Lima e Pereira (7), concluíram em seu trabalho que é papel das Universidades direcionar o perfil dos profissionais que elas formam, assim como na sua prática pedagógica.

Além disso, segundo Ramos e colaboradores (8), programas de monitoria são atividades complementares que oportunizam os estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais, além de oferecer oportunidades para o aproveitamento estudantil no processo de ensino-aprendizagem, ampliar a inserção do aluno nas questões educacionais da Universidade e contribuir para o desenvolvimento do seu senso crítico, tanto em relação pessoal, quanto a própria formação acadêmico-profissional. Ressalta-se também que a pesquisa e a extensão, enquanto atividades fulcrais para o ensino devem estar voltadas para a produção do conhecimento (9).

É notório que o ensino seja ele em âmbito superior ou básico deve ser cada vez mais dinâmico, no intuito de sempre poder atrair a atenção dos estudantes para um efetivo aprendizado. Interligar a Universidade à Escola, aproximando saberes e construindo em conjunto com níveis de ensino diferentes, no futuro, podem decidir o rumo de cada integrante que participou do processo. A Universidade deve estar aberta à comunidade em que está inserida, transformando-a através dos conhecimentos adquiridos. O fato de interrelacionar Ensino Médio com o Superior é uma das ideias possíveis de adoção conforme demonstrado neste Projeto de Monitoria.

Também vale ressaltar que o projeto de monitoria possibilita outras atividades, como o observado neste trabalho, pois incentiva à pesquisa e extensão, possibilitam a ampliação de experiências vivenciadas pelos monitores (8). Também é importante para consolidação e complementação dos conhecimentos sobre o conteúdo (10,11), consequência da postura ativa de buscar, pesquisar, planejar e executar suas apresentações, criando um ambiente propício ao aprendizado de forma autônoma, interativa e criativa (11). Além do mais, segundo Matoso (12), tal experiência integra-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Colaborando com tais conclusões, Lima e Pereira (7), afirmam que a qualificação e a capacitação dos discentes monitores são eficazes, uma vez que a utilização de métodos tradicionais, como a metodologia expositiva e explicativa, pautada na realização de práticas em peças anatômicas sintéticas, como em nosso trabalho, mas também no uso de material cadavérico, estimula e diversifica as potencialidades de ensino-aprendizagem de cada cidadão.

Sobre a grande afirmação positiva (89,18%) de que a esta experiência tenha ajudado na escolha de uma futura profissão (P7), pode ser explicação pela ansiedade e dúvida natural que ocorre com a proximidade de conclusão do Ensino Médio e possibilidade de ingresso no Ensino Superior. Ainda segundo Costa, Costa, Lins (13), a anatomia humana é uma disciplina básica para todos os estudantes ingressantes na área da saúde. E essa experiência pode funcionar como uma introdução ao seu futuro curso de graduação.

Neste âmbito, tal ação serve como uma ponte entre estes alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) e uma Universidade pública de qualidade, promovendo uma maior inclusão social. No trabalho de Vallinoto et al. (14), no qual alunos da graduação em Medicina e estagiários do museu de Anatomia Humana tinha contato direto com a comunidade e utilizavam de metodologia expositiva e explicativa, intensificaram a interação com a sociedade, diminuindo as desigualdades sociais, decorrendo em uma melhora na educação tanto para o ensino básico quanto o universitário, incentivando, mostrando possibilidades, capacitando o estudante a inserir-se e a ser cidadão.

Em relação a opinião de aliar a teoria à prática, nosso estudo corrobora com as conclusões de Fornaziero et al. (15), os quais, em um estudo similar, afirmam que os estudantes de uma escola apontaram como ponto positivo a alternância de propostas de aprendizado como a teoria e a prática. Conclusão semelhante foi evidenciada por Barrovecchio e colaboradores (16), que realizaram uma pesquisa em que foram entrevistados 727 estudantes e concluíram que as respostas mais frequentes dos estudantes (26%) se referiram à necessidade de incrementar as aulas práticas com maior quantidade de horas dedicadas aos trabalhos práticos com cadáveres e uso de melhor material didático, com menor quantidade de discentes orientados por determinado número de docentes (16).

Projetos como este ainda é importante, pois, como concluído no trabalho de Maturana e Costa (17), além de despertar o interesse dos alunos do ensino médio, ajuda e/ou complementa a formação do conhecimento básico da constituição do corpo humano e facilita a compreensão dos processos que podem desestruturar sua integridade física e funcional. Assim como afirmado por Alves et al. (18), temos a boa impressão de ter levado um conhecimento adicional concernente à Anatomia e Fisiologia, despertando maior interesse por parte destes alunos do ensino médio.

Segundo os relatos de Costa e colaboradores (19), que ratifica o exposto no presente trabalho, as visitas ao laboratório de Anatomia possibilita uma experiência de

interação com diferentes meios da comunidade, assim como um aperfeiçoamento do conhecimento e desenvoltura pessoal por meio da ação de transmissor do conhecimento, preparando-o para ser um egresso com maiores competências e mais consciente de seu papel no desenvolvimento regional, preocupados com o bem estar e com a qualidade de vida dos cidadãos e da comunidade. O espaço universitário deve ser um local que busque uma formação de pessoas que saibam identificar e respeitar as diferenças em todos os níveis o que levará a uma verdadeira inclusão (20).

Práticas em projetos semelhantes, que aproximam indivíduos ainda leigos da Anatomia, contribuem para desmistificar a prática de estudos em um laboratório de anatomia e possibilita uma visão única do homem, em seu estado saudável e doente, apresentando os diferentes órgãos que formam e constituem o corpo humano (21). Sobre a falta de interesse acerca do sistema reprodutor após a aula, apesar de muita curiosidade no início da experiência, uma explicação provável é a do "preconceito" sobre as questões que envolvem o aparelho reprodutor.

A literatura informa que, nessas atividades, tem-se um campo riquíssimo de capacitação e de reflexão profissional, pautado na interação direta com colegas, professores e comunidade, tornando o profissional crítico acerca dos problemas sociais e impulsionando-o a exercer sua profissão com mais cidadania (22), sobretudo para os futuros profissionais. Em meio a esses parâmetros de cidadania está a educação com qualidade, pois sem esse princípio, a inserção na sociedade e no trabalho torna-se precária (23). Essa adequação das atividades praticadas no projeto sustenta-se no fato de que a aprendizagem deve ser individualizada no que se refere a atenção e para que a aprendizagem realmente aconteça deve haver o envolvimento do aluno, a partir de um significado em seu contexto e o estabelecimento de objetivos e interesses (24).

Ainda neste contexto, Ribeiro, Oliveira, Silva (25), acreditam que a proposta com esta configuração consegue dar outro significado ao ensino do componente curricular Anatomia Humana, o qual ocorre geralmente, sobretudo no Ensino Fundamental e Médio, por um ensino livresco, distante de uma realidade prática, baseado em aspectos de mera memorização das estruturas anatômicas que compõem os sistemas orgânicos do corpo humano.

Em um trabalho similar, Lima et al. (26), afirmam que os discentes monitores passam a ter o maior interesse na participação de congressos, apresentações de seminários, atividades que envolvem a comunidade, e melhor atuação em disciplinas

práticas voltadas ao conhecimento da Anatomia, e contribui para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho como também em servir melhor a sociedade. Ainda neste contexto Moura e colaboradores (27), concluíram que discentes egressos da Universidade e que, durante a sua formação participaram de projeto de extensão universitária, tiveram um impacto positivo na qualificação profissional.

A importância de projetos como este (Anatomia ao Vivo), é ressaltada pela contribuição de Silva e Vasconcelos (28), ao afirmar que o papel transformador da extensão universitária somente poderá se firmar como prática rotineira de uma universidade pública que integra a ação de docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo e gestores e que assumam o compromisso com a transformação da realidade educacional brasileira.

Segundo Silva (29), projetos que aproximam a Universidade da Comunidade permitem aos seus executores e participantes desenvolverem suas capacidades emotivas para socializar, quebrar estigmas pessoais e sociais. Funciona como um caminho para colocar em prática as necessidades e capacidades humanas de aprender, relacionar, cuidar e conviver.

Assim como concluiu Lima e Pereira (7), o projeto de monitoria "Anatomia ao Vivo", está apenas no início de um grande trabalho com potencial para seguir, e ajudar os estudantes do ensino médio da região a enxergar horizontes até então, pouco vislumbrado. Espera-se que, a partir de então, participação ativa dos discentes na construção de seus próprios conhecimentos, reflexão sobre seus conceitos, ideias e os contextos de vida, aplicando-os em seu cotidiano. Em concordância com Lima et al. (26), nestas relação "comunidade-universidade" muitas barreiras entre a instituição e as escolas são quebradas, sendo perceptível e importante o vínculo criado entre as instituições de ensino.

## CONCLUSÕES

Facilmente observou-se, seja pelas respostas objetivas seja pelos comentários dos estudantes do Ensino Médio, que há um estímulo à aprendizagem quando diferentes metodologias de ensino são empregadas. Em contrapartida, os monitores puderam exercitar com diferentes públicos e por diversas tarefas, ações pertinentes a uma forma mais inovadora, produtiva, atrativa e satisfatória do "Ser Docente". Isto mostra, o sucesso do Projeto, bem como o saber experiencial adquirido por cada monitor, acompanhado pela satisfação tanto deste, que pode vivenciar uma experiência real de docência e, do público, que se encantou e absorveu ao menos

uma parcela de conhecimento que lhes foi oferecida durante a aula no Laboratório de Anatomia.

## REFERÊNCIAS

1. Neves M. Uma nova proposta no ensino da anatomia humana: desafios e novas perspectivas. [Dissertação]. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA; 2010.
2. Prates C. Anatomia: Perspectivas para o Futuro. *O Anatomista*. 2011; 2(1):5-6.
3. Saling C; Rauber S; Ziemniczak K; Baumgartner L; Azevedo G; Ribeiro C. Modelos didáticos anatômicos: Um recurso a ser explorado. In: V Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar: 2007; Maringá. *Anais*; 2007. p. 1-7.
4. Meirieu P. *Aprender sim, mas como?* 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
5. Fazan S. Por que ensinar Anatomia? *O Anatomista*. 2010;1(1):13-17.
6. Pinto P; Pierucci A. Meu corpo, minha fortaleza: uma relação entre anatomia humana e saúde. *Em Extensão*. 2013;12(1):174-185.
7. Lima VM; Pereira KF. Processo de formação de monitores do museu de Anatomia Humana e Comparativa. *Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus Jataí*. 2010; 8(1):1-21.
8. Ramos LAV; Costa DS; Cascaes JSA; Souza RTS; Rocha IFC; Galeno NS; Cardoso MM. Plano de Monitoria Acadêmica na Disciplina Anatomia Humana: Relato de Experiência. *Ensino, Saúde e Ambiente*. 2012; 5(3):94-101.
9. Goulart AT. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. *Horizonte*. 2004; 2(4):60-73.
10. Araújo RM; Feitosa FA. Articulando o ensino de graduação em odontologia com a extensão universitária. *Rev. Ciênc. Ext*. 2013; 9(3):115-24.
11. Nascimento Júnior BJ, Xavier MR, Pinheiro CCG. Morfofarma: feira de morfologia para promoção da saúde e consolidação de conhecimentos. *Extramuros*; 2013; 1(1): 41-46.
12. Matos LML. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola de Saúde*. 2014; 3(2):77-83.
13. Costa GBF; Costa GBF; Lins CCSA. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2012; 36(3):369-73.
14. Vallinoto IMVC; Escobar ERG; Melo AM; Figueiredo AP; Galúcio AL. O Ensino de Anatomia Humana como Ferramenta Metodológica de Promoção da Diminuição das Disparidades Sociais. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004.
15. Fornaziero C; Gordan P; Carvalho V; Araújo C; Aquino B. O ensino da Anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2010;34(2): 290-97.
16. Barrovecchio J; Perez B; Paz L. Sugerencias acerca del proceso de enseñanza-aprendizaje en anatomia humana. *Rev Chil Anat*. 1998;16:219-24.
17. Maturana LG; Costa JSR. Anatomia humana como proposta prático-pedagógica para aplicar o tema transversal saúde na rede estadual de ensino de Diamantina – MG. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas*. 2013; 3(2):1-13.
18. Alves MRA; Guimarães JB; Magalhães AO; Araújo DP; Silva JA; Barbosa RR. Palestras educativas sobre anatomia e fisiologia para alunos do ensino médio do município de Jataí, GO. V Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (V SEREX), Universidade Federal de Goiás (UFG), 04 a 06 de junho de 2012.
19. Costa BDB, Barreto SD, Veras Junior, EL, Viera GO, Lucena EES. Corpo Humano Real e Fascinante: A Extensão Universitária como um Elo Integrador entre o Ensino Médio/Profissionalizante e o Superior. *Revista Extendere*. 2013; 2(1):36-47.
20. Lauter DS; Oliveira D; Fontela PC; Cassel FD; Diel LF. Laboratório de anatomia humana como um espaço de inclusão e vivências: Um Relato de Experiência. *Revista Contexto e Saúde*. 2011; 10(20):1065-70.

21. Conto F. Interação entre o Departamento de Morfologia da Universidade de Passo Fundo e Comunidade Regional: Uma Atividade de Extensão Universitária. *Revista Diálogos: Extensão e Aprendizagem: tempos e espaços*. 2014; 19(1):17-23.
22. Gonçalves T. O ensino de Ciências e Matemática e formação de professores: marcas da diferença. [Tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2000.
23. Araújo C; Melo B; Araújo A. O currículo como ferramenta de exclusão social. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*. 2012;20(2):189-192.
24. Masetto MT. *O professor universitário em aula*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Associados; 1985.
25. Ribeiro G; Oliveira IC; Silva MLP. É possível romper com a frieza do ensino de Anatomia Humana? *Experiência em Ensino de Ciências*. 2011; 6(3):45-53.
26. Lima AB; Lucena JD; Freitas FOR; Silva ZZL; Oliveira JRMS; Freitas YMR. Anatomia humana para as escolas de ensino fundamental e médio do município de Patos - PB: um estudo preliminar. *Coopex-FIP*. 2009; 1(1):1-9. Disponível em <<http://coopex.fiponline.edu.br/pdf/1288453984.pdf>>. Acesso em 25 março de 2014.
27. Moura LFAD; Piauilino RJB; Araújo IF; Moura MS; Lima CCB; Evangelista LM; Lima MDM. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev Odontol UNESP*. 2012; 41(6):348-52.
28. Silva MS; Vasconcelos SD. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*. 2006; 17(33):119-35.
29. Silva RA. A extensão como método de ensino teórico-prático no ensino superior. *Educere - Revista da Educação*. 2009; 9(2):119-37.

**Recebido:** outubro / 2014

**Aceito:** novembro / 2015.